

SAMBA e a ERA DO RÁDIO

Samba é um verbo congüês (língua ancestral originária do Congo) da 2ª conjugação, que significa adorar, invocar, implorar, queixar-se, rezar. Samba é, pois, rezar. De acordo com Hiram da Costa Araújo, ao longo dos séculos, as festas de danças dos negros escravos na Bahia eram chamadas de "samba".

Apesar do samba existir em todo o país - especialmente nos Estados da Bahia, do Maranhão, de Minas Gerais e de São Paulo - sob a forma de diversos ritmos e danças populares regionais que se originaram do batuque, o samba como gênero é uma expressão musical urbana do **Rio de Janeiro**, onde de fato nasceu e se desenvolveu na segunda metade do século XIX, trazido pelos negros que migraram da Bahia e se instalaram na então capital do Império.



Com a Abolição, grandes massas de ex-escravos se instalaram nas precárias "casas de cômodos" que abundavam no bairros da **Cidade Nova**, nas ruas adjacentes à **Praça Onze**, entre a estação da Estrada de Ferro Central do Brasil e o Trevo dos Pracinhas, no Rio de Janeiro de hoje. Em breve, com os espaços esgotados, estes mesmos negros passaram a habitar casebres improvisados nas encostas dos morros. Um destes promontórios próximos à Praça Onze foi batizado de

"Morro da Favela" por soldados regressados da Guerra de Canudos e deu origem à denominação hodierna e internacional dos agrupamentos miseráveis urbanos, cenário de uma parte significativa da cultura negra brasileira, especialmente com relação ao candomblé e ao samba.

Foi no Rio de Janeiro que a dança praticada pelos escravos baianos migrados entrou em contato e incorporou outros gêneros musicais tocados na cidade (como a polca, o maxixe, o lundu, o xote, entre outros), adquirindo um caráter totalmente singular e criando o samba carioca urbano e carnavalesco.

A apresentação desta música era feita, geralmente, por ocasião das festas das baianas — muitas descendentes de escravos no final do século XIX, no Rio — durante os presépios e lapinhas, as comemorações de Natal até Reis, quando os diversos ranchos saíam à rua para a troca de cumprimentos em evoluções próprias. Então, formava-se o "samba", a roda em que se batia o "baiano" ou "rojão", dançado ao som dos violões e cavaquinhos que ponteavam, com os intervalos cheios pelo solo do canto.

O samba propriamente como gênero musical nasceria no início do século XX nas casas destas **"tias baianas"**, como um estilo descendente do lundu, das festas dos terreiros

entre umbigadas (semba) e pernadas de capoeira, marcado no pandeiro, prato-e-faca e na palma da mão.

Dentre as principais "tias baianas", a mais conhecida delas talvez tenha sido Hilária Batista de Almeida - a TIA CIATA (Aciata ou ainda Asseata). Segundo o folclore de época, para que um samba alcançasse sucesso, ele teria que passar pela casa de Tia Ciata e ser aprovado nas rodas de samba das festas, que chegavam a durar dias. Muitas composições foram criadas e cantadas em improvisos, caso do samba "*Pelo telefone*" (de DONGA e MAURO DE ALMEIDA), samba para o qual também havia outras tantas versões, mas que entraria para a história da música brasileira como o primeiro a ser gravado, em 1917. Ainda assim, a canção tem autoria discutida e sua proximidade com o maxixe fez com que fosse designada por fim como **samba-maxixe**. Esta vertente era influenciada pela dança maxixe e tocada basicamente ao piano - diferentemente do samba carioca tocado nos morros - e teve como expoente o compositor SINHÔ, intitulado "o rei do samba", que com outros pioneiros como HEITOR DOS PRAZERES e CANINHA, estabeleceria os primeiros fundamentos do gênero musical.

Filho de um pintor, admirador dos grandes chorões da época, José Barbosa da Silva ou **SINHÔ** foi estimulado pela família a estudar flauta, piano e violão. Casou-se cedo, aos 17 anos, viúvo aos 26, tendo que labutar para sustentar os três filhos. Em fins da primeira década do século passado, tornou-se pianista profissional, animando os bailes de agremiações dançantes e prostíbulos. Não perdia nenhuma roda de samba na casa da baiana Tia Ciata, onde encontrava os também sambistas Germano Lopes da Silva, João da Mata, Hilário Jovino Ferreira e Donga.



Ficou surpreso quando Donga, em 1917, registrou como sendo dele (em parceria com Mauro de Almeida) o

samba carnavalesco *Pelo Telefone*, que na casa da Tia Ciata todos cantavam com o nome de *O Roceiro*. A canção, que até hoje é motivo de discussões, gerou uma das maiores polêmicas da história da música brasileira, com vários compositores, entre eles Sinhô, reivindicando sua autoria. Para alimentar a polêmica, compôs, em 1918, *Quem São Eles*, numa clara provocação aos parceiros de *Pelo Telefone*. Acabou levando o troco. Exclusivamente para ele, foram compostas *Fica Calmo que Aparece*, de Donga, *Não é tão falado assim*, de Hilário Jovino Ferreira, e *Já Te Digo*, de Pixinguinha e seu irmão China, que traçaram-lhe um perfil nada elegante: ("Ele é alto e feio/ e desdentado/ ele fala do mundo inteiro/ e já está avacalhado..."). Pagou a ambos com a marchinha *O Pé de Anjo*, primeira composição carnavalesca gravada com a denominação marcha.

Cultivou a fama de farrista, promovendo grandes festas em bordéis, o que não o impediu de ganhar o nobre título de "O Rei do Samba" durante a Noite Luso-Brasileira, realizada no Teatro da República, em 1927.

Durante o ano de 1928, ministrou aulas de violão a Mário Reis, que se tornaria o seu intérprete preferido e que lançaria dois dos seus maiores sucessos: *Jura* e *Gosto Que Me Enrosco*. No dia 4 de agosto de 1930, viajando na barca Sétima, da Ilha do Governador para o Rio, sofre forte hemoptise. O Rei do Samba chega ao velho Cais Pharoux, já morto. Em 1952, sob a direção de Lulu de Barros, a atriz Carmen Santos produziu o filme *O Rei do Samba* sobre a trajetória de vida de Sinhô.

A especulação imobiliária se espalhava pela cidade do Rio de Janeiro e formava diversos morros e favelas no cenário urbano carioca, que seriam o celeiro de novos talentos musicais. Quase simultaneamente, o "samba carioca" nascido no centro da cidade iria

galgar as encostas dos morros e se alastrar pela periferia afora, a ponto de, com o tempo, ser identificado como **samba de morro**.

No final da década de 1920, nasceu o samba dos blocos carnavalescos dos bairros do Estácio de Sá e Osvaldo Cruz, e dos morros da Mangueira, Salgueiro e São Carlos, que fazia inovações rítmicas no samba que perduram até os dias atuais. Deste grupo, se destacaria a chamada "Turma do Estácio", onde surgiria ainda a **Deixa Falar**, a primeira escola de samba brasileira, formada por alguns compositores do bairro do Estácio: Alcebiades Barcellos (o Bide), Armando Marçal, Ismael Silva, Nilton Bastos entre outros.

As **escolas de samba** se apresentam em espetáculos públicos, em forma de cortejo, onde representam um enredo, ao som de um samba-enredo que o desenvolva, acompanhado por uma **bateria**, orquestra de percussão formada por diferentes alas de surdos e caixas, chocalho, tamborim, cuíca, agogô, reco-reco, pandeiro e prato. Seus componentes - que podem ser algumas centenas ou até milhares - usam fantasias alusivas ao tema proposto, sendo que a maioria destes desfila a pé e uma minoria desfila sobre "carros", onde também são colocadas esculturas de papel machê, além de outros adereços. Em geral, a música é cantada por um homem, acompanhado sempre por um cavaquinho e pela bateria da escola de samba, produzindo uma textura sonora complexa e densa, conhecida como **batucada**.

Iniciadas nos moldes dos ranchos carnavalescos, as escolas - inicialmente com Mangueira, Portela, Império Serrano, Salgueiro e, nas décadas seguintes, com Beija-Flor, Imperatriz Leopoldinense e Mocidade Independente - cresceriam até dominar o Carnaval carioca, transformando-o em um grande negócio com forte impacto no movimento turístico. Em 1933, o prefeito Pedro Ernesto organizou o primeiro desfile oficial de Escolas de Samba na Praça Onze, do qual a Mangueira sairia vencedora. Os desfiles passaram a ser anuais, com grande afluência do público.

Desde então, surgiriam grandes nomes do samba, entre outros: ISMAEL SILVA, CARTOLA, ARI BARROSO, NOEL ROSA, ATAULFO ALVES, WILSON BATISTA, GERALDO PEREIRA, ZÊ KÊTI, CIRO MONTEIRO, NELSON CAVAQUINHO.

A ERA DO RÁDIO E O ESTADO NOVO

A chamada era de ouro da música brasileira é de início impulsionada pela popularização do rádio em 1927 e com o início das gravações elétricas, que revelam futuros grandes ídolos como FRANCISCO ALVES e CARMEN MIRANDA. Durante esse período a indústria nacional produziu mais de 48 mil fonogramas. A indústria elétrica, aliada à indústria fonográfica, proporcionaram um grande impulso à expansão radiofônica.

A primeira transmissão de rádio realizada no Brasil ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, durante a inauguração da Exposição do Centenário da Independência na Esplanada do Castelo, com o pronunciamento do Presidente da República, EPITÁCIO PESSOA, a ópera *O Guarani*, de CARLOS GOMES, transmitida diretamente do Teatro Municipal, além de conferências e outras atrações. Desde 1922 as experiências com rádio-clubes vinham sendo realizadas; entretanto, foi somente em 1923 que ROQUETTE PINTO inaugurou a primeira emissora de rádio, a Rádio Sociedade. Em 1926, foi inaugurada a Rádio Mairynk Veiga, seguida da Rádio Educadora, além de outras da Bahia, Pará e Pernambuco.

O auge do rádio no Brasil ocorreu a partir das décadas de 1930 e 1940, quando o país assiste o surgimento de ídolos, novelas e revistas a expor o meio artístico. Dessa época são nomes como FRANCISCO ALVES, ÂNGELA MARIA MÁRIO LAGO, CAUBY PEIXOTO, EMILINHA BORBA, PAULO GRACINDO, JANETE CLAIR e muitos outros, que eram retratados *na Revista do Rádio*, de Anselmo Domingos.

Também na década de 1940, surgia uma nova safra de artistas como FRANCISCO ALVES, MÁRIO REIS, ORLANDO SILVA, SILVIO CALDAS e, mais adiante, ARACY DE ALMEIDA, DALVA DE OLIVEIRA, ELIZETH CARDOSO, entre outros. Novas adesões como de ASSIS VALENTE, ATAULFO ALVES, CUSTÓDIO MESQUITA, DORIVAL CAYMMI, HERIVELTO MARTINS, PEDRO CAETANO, SYNVAL SILVA, Lupicínio Rodrigues e Adoniran Barbosa (este último marcadamente por doses satíricas) conduziram o samba para outros caminhos já ao gosto da indústria musical.

O **samba-canção** foi lançado em 1928 com a gravação "*Ai, Ioiô*" (de HENRIQUE VOGELER), na voz de ARACY CORTES. Também conhecido como *samba de meio do ano*, o samba-canção se firmou na década seguinte. Era uma forma mais lenta e cadenciada do samba e tinha como ênfase musical uma melodia geralmente de fácil aceitação. Esta vertente foi influenciado mais tarde por ritmos estrangeiros, primeiramente pelo fox e, na década de 1940, pelo bolero de enredos sentimentais.

Se o samba de morro tratava de temas diversos como malandragem, mulheres comportadas, favelas, o samba-canção mudou o foco para o lado subjetivo das dores e ingratidões, principalmente pela ótica do sofredor amoroso, tendo como resquício a temática do bolero, quando não assumindo um tom de queixa. Foi considerado um gênero da classe média por excelência. Além de "*Ai, Ioiô*", alguns outros clássicos do samba-canção foram "*Risque*", "*No Rancho Fundo*", "*Copacabana*" e "*Ninguém Me Ama*".

A **Rádio Nacional**, inaugurada em 1936, marcou a radiofonia no Brasil. Com a encampação da Rádio Nacional pelo governo de GETÚLIO VARGAS, em 1940, a programação ganhou novo formato, sob a direção de Gilberto de Andrade. O programa *Um Milhão de Melodias*, sob a regência de RADAMÊS GNATTALI, estreou com sucesso em 1943, tendo como patrocinador a Coca-Cola, que lançava seu refrigerante no Brasil. ALMIRANTE passou a apresentar diversos programas que registravam, a partir do valioso acervo do próprio radialista, a história da música popular brasileira.

A partir da década de 1930, a popularização do rádio no Brasil ajudou a difundir o samba por todo o país. Num tempo de um Brasil com boa parte de sua população ainda analfabeta, e dado o alcance das então chamadas "ondas hertzianas", que moldavam a opinião pública em seus vários aspectos, a Rádio Nacional viria, por seu longo alcance – abrangia todo o território nacional e vários países estrangeiros, por meio das ondas curtas – trazer para quase todos os lares as últimas notícias, moldando a opinião pública, vendendo produtos, lançando modas.

Com o suporte do presidente Getúlio Vargas, o samba ganhou status de "música oficial" do Brasil. O Estado - mais propriamente o Estado Novo de Getúlio Vargas - assumiu a organização dos desfiles e obrigou os sambas-enredo a ser sobre a história oficial do Brasil.

A ideologia do Estado Novo de Getúlio Vargas contaminava o cenário do samba. Da malandragem convertido de "*O Bonde São Januário*" (de ATAULFO ALVES E WILSON BATISTA) chegou-se a "*Aquarela do Brasil*" (de ARY BARROSO), gravada por Francisco Alves em 1939. A canção foi o carro-chefe do **samba-exaltação** e primeiro sucesso brasileiro no exterior. O samba-exaltação era caracterizado por composições de melodia extensa e versos patrióticos. A cantora luso-brasileira CARMEN MIRANDA conseguiu projetar o samba internacionalmente a partir do cinema.

ARY Evangelista **BARROSO** nasceu em Ubá, em Minas Gerais em 07 de Novembro de 1903. Em 1920, com o falecimento do tio Sabino Barroso, ex-ministro da Fazenda, recebeu uma herança de 40 contos (milhões de reis), e muda-se para o Rio de Janeiro, para fazer a faculdade de Direito.

Foi seduzido pela música e pela boemia - o que lhe levou seus 40 contos em dois anos, e quando terminou sua faculdade de direito (9 anos depois), já era um músico respeitado e gravado pelos maiores intérpretes da época. Nessa época, Ary resolve dedicar-se à composição. Compõe "*Amor de mulato*", "*Cachorro quente*" e "*Oh! Nina*", em parceria com LAMARTINE BABO, seu contemporâneo na Faculdade de Direito.

Nos anos 1930, escreveu as primeiras composições para o teatro musicado carioca. *Aquarela do Brasil* teve a primeira audição na voz de ARACY CORTES e regravada diversas vezes no Brasil e no exterior. Recebeu o diploma da Academia de Ciências e Arte Cinematográfica de Hollywood pela trilha sonora do longa-metragem *Você já foi à Bahia?* (1944), de WALT DISNEY.

A partir de 1943, manteve durante vários anos o programa *A hora do calouro*, na Rádio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro, no qual revelou e incentivou novos talentos musicais. Também trabalhou como locutor esportivo (proporcionando momentos inusitados ao sair para comemorar os gols do seu time o CR Flamengo). Autor de centenas de composições em estilos variados, como choro, xote, marcha, foxtrote e samba. Entre outras canções, compôs *Tabuleiro da baiana* (1937), *Os Quindins de Yayá* (1941), *Boneca de piche*, *Pra machucar meu coração*, *Na baixa do sapateiro*, *No rancho fundo*, *Camisa amarela* etc.



A era do rádio também difundiu outros ritmos, como os importados *fox-trot* e *jazz*, e principalmente o **baião**, representado principalmente pelo sanfoneiro pernambucano **LUIZ GONZAGA DO NASCIMENTO** (1912-1989). Imigrante nordestino no Rio de Janeiro no começo da década de 1940, Gonzaga planejou meticulosamente o lançamento nacional do baião, junto com outros gêneros nordestinos. O sucesso de Gonzaga na empreitada foi tão grande que ele desequilibrou o eixo da MPB do meio para o fim dos anos 40 até meados dos 50. Antes o mercado musical era lastreado no samba, marchinha, choro e outros produtos do centro cultural do país, o Rio. A bordo de sucessos monumentais como *Baião*, *Asa Branca*, *Juazeiro*, *Paraíba*, *Qui nem Giló*, *Respeita Januário*, *Sabiá*, *Vem Morena*, *Baião de Dois*, *Imbalança*, *Noites brasileiras* e inúmeros outros, Gonzaga colocou o nordeste no mapa (inclusive das vendas) da MPB. No auge, as prensas da gravadora RCA (atual BMG) onde era contratado, trabalhavam quase exclusivamente para seus discos. A síntese instrumental imaginada por Gonzaga para acompanhar o ritmo — sanfona (ou acordeon), zabumba (fazendo o baixo) e triângulo — virou epidemia. O pesado acordeon, difundido em academias como a do folclórico Mascarenhas (que chegava a reunir mil alunos nos finais de curso, no Maracanãzinho) também se espalhou.

DECLÍNIO DO SAMBA E DO RÁDIO

Após a Segunda Guerra, a influência cultural americana motiva o aparecimento da **bossa nova**, um modo diferente de dividir o fraseado do samba, com influência profunda sobre o panorama musical brasileiro. O samba tradicional, a princípio, foi desvalorizado, com uma aproximação posterior com a bossa nova, na redescoberta, durante a década de 1960, de nomes como ZÉ KÉTI, CARTOLA, NELSON CAVAQUINHO, ELTON MEDEIROS e mais adiante CANDEIA, MONARCO, MONSUETO e o iniciante PAULINHO DA VIOLA, responsável principal por apresentar repertórios do samba antigo para platéias mais modernas.

Um nome divisor de águas do samba no final da década de 1960 foi MARTINHO DA VILA. No começo da década de 1970, novo surto de revalorização do samba projetaria com altas vendagens ALCIONE, BETH CARVALHO e CLARA NUNES, além do cantor ROBERTO RIBEIRO e dos compositores JOÃO NOGUEIRA, NEI LOPES e WILSON MOREIRA. Descendente dos estilos de violão de Baden Powell e Dorival Caymmi, o cantor e compositor JOÃO BOSCO, em dupla com o poeta ALDIR BLANC, renovaria o samba tradicional, algo que Aldir continuaria a fazer com novos parceiros como GUNGA e MOACYR LUZ, na década de 90.

No início da década de 1980, Beth Carvalho começaria a freqüentar rodas de samba do bloco Cacique de Ramos, onde descobriria o emergente movimento do **pagode**, desvelado

em seu disco *De Pé no Chão*, de 1978. Este ramal do samba, pontuado pelo banjo e pela percussão do tantan, seria uma resposta ao ocaso do samba que obrigaria os participantes a reunirem-se em fundos de quintal para mostrar suas novas composições diante de uma platéia de vizinhos. Desta época seriam consagrados os nomes de ZECA PAGODINHO , ALMIR GUINETO, JOVELINA PÉROLA NEGRA e o GRUPO FUNDO DE QUINTAL, que revelaria ainda a dupla ARLINDO CRUZ E SOMBRINHA. O pernambucano BEZERRA DA SILVA nesse mesmo período emplacaria seus sambandidos com enredos que documentam a guerra civil da sociedade partida.

O rótulo pagode seria usado também na década seguinte para denominar uma espécie de samba-pop inspirado na balada romântica que geraria – a partir do sucesso de grupos como o RAÇA NEGRA, NEGRITUDE JR., ART POPULAR e SÓ PRA CONTRARIAR – o aparecimento de um número incalculável de clones com diferentes graduações de proximidade com o samba de raiz.